

DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO NOS REFERIMOS AO EMPREENDEDORSIMO HUMANIZADO? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

JULIANA MOREIRA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

HILKA PELIZZA VIER MACHADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Agradecimento à órgão de fomento:

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO NOS REFERIMOS AO EMPREENDEDORISMO HUMANIZADO? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica de mudanças na economia global contemporânea requer uma nova abordagem sobre o fenômeno do empreendedorismo (KIM; ELTARABISHY; BAE, 2018) para além da ótica tradicional, na medida em que o empreendedorismo necessita ser inclusivo e sustentável, focando tanto no crescimento econômico, quanto nas necessidades dos indivíduos e no bem-estar das comunidades em que está inserido (DEBICKA; OLEJNICZAK; SKAPSKA, 2021).

Embora o empreendedorismo seja reconhecido como a força motriz para mudanças econômicas e desenvolvimento local e como impulsionador de inovação para competitividade no mercado, Kim, Eltarabishy e Bae (2018) afirmam que essa visão do empreendedorismo se concentra tradicionalmente na identificação de novas oportunidades de negócios e enfatiza principalmente a “criação” de valor, em detrimento da “distribuição” de valor para funcionários, partes interessadas e para a sociedade.

Nessa perspectiva, emerge o conceito de Empreendedorismo Humanizado (HumEnt). Trata-se de uma postura estratégica para enfrentar os desafios atuais, enfatizando o lado humano da empresa, sem desprezar os elementos essenciais para seu crescimento e desenvolvimento sustentável, impactando as pessoas, as empresas e as economias globais (PARENTE *et al.*, 2021).

O referido termo, citado inicialmente em 2016, vem ganhando reconhecimento no campo do Empreendedorismo. Há evidências que pequenas e médias empresas têm se mostrado sensíveis aos desafios da atualidade e têm buscado formas de comprometimento com a geração de riqueza, empregos e sustentabilidade socioambiental (PARENTE *et al.*, 2021). Diante disso, faz-se oportuno estudar o HumEnt como uma nova abordagem no campo do Empreendedorismo.

De modo geral, o HumEnt resulta da criação e integração do cuidado com o capital humano, o meio ambiente e a sociedade, o que é refletido nos modelos e planos estratégicos das empresas (PARENTE *et al.*, 2018). Kim *et al.* (2018, p.182) o definem como sendo “a integração virtuosa e sustentável de empreendedorismo, liderança e gestão de recursos humanos, na qual a implementação bem-sucedida leva a um aumento benéfico na criação de riqueza e empregos de qualidade, perpetuados em um ciclo contínuo”.

Consciente do desenvolvimento prematuro do conceito de HumEnt, realizamos uma revisão de literatura, utilizando a *string* “*humane entrepreneurship*”, suas possíveis variações e identificamos um total de 21 documentos, sendo 18 artigos científicos e 03 editoriais. Por se tratar de uma teoria nova, todos estudos rastreados estão empenhados em explorar de forma empírica o conceito, com a finalidade de estabelecer uma estrutura conceitual sobre ele. Isso explica o fato de não ter sido identificada, até o momento, alguma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o tema.

Em virtude disso, convém investigar por meio de uma RSL, o que tem sido publicado sobre o HumEnt, a fim de compreender como vem se consolidando sua trajetória ao longo de sete anos, no campo científico. Especificamente, iremos analisar o HumEnt como nova abordagem do empreendedorismo, observando sua evolução teórica e os tópicos discutidos sob essa lente, e de forma contributiva, iremos propor uma agenda para pesquisas futuras no tema HumEnt.

Considerando que o HumEnt é um conceito embrionário, torna-se relevante fornecer uma visão abrangente sobre seu desenvolvimento, para então esclarecer o estado atual pelo qual o tema está se estruturando. Assim, nossa pesquisa se justifica em quatro

aspectos a saber: primeiro porque os tópicos novos ou emergentes, como é o caso do HumEnt, conforme Torracco (2016), carecem de síntese das discussões acadêmicas que os envolvem, sobretudo, quando ainda não foram contemplados por uma RSL; segundo porque é oportuno propagar as discussões sobre o conceito dentro e fora da academia, pois ele se apresenta como uma proposta viável para o enfrentamento dos desafios atuais, no que tange às questões econômicas, sociais, ambientais e humanas. Em terceiro lugar, este trabalho apresenta uma oportunidade de provocar os pesquisadores da área de empreendedorismo para a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, de modo que se possa capturar os aspectos multifacetados do HumEnt e, por fim, por ser um conceito capaz de combinar diversas áreas de empreendedorismo, da inovação empresarial e da sustentabilidade (KIM *et al.*, 2021) é justificável apresentá-lo para as discussões acadêmicas no contexto brasileiro, ou até mesmo para além deste.

Nosso estudo apresenta contribuições teóricas e práticas sobre HumEnt. No que se refere aos aspectos teóricos, Torracco (2016) afirma que ao fazer a revisão sistemática de tópicos emergentes, os pesquisadores contribuem para expandir rapidamente esse corpo da literatura, viabilizando discussão mais abrangente. Desse modo, a RSL sobre o HumEnt fornece uma contribuição oportuna para conhecimento e compreensão desse fenômeno recente. Além disso, a manifestação dispersa do conceito pode ser um gargalo para o seu reconhecimento. Assim, a revisão da literatura sobre HumEnt, permite apresentar o conceito de forma sistematizada, o que pode estimular novos *insights* e discussões sobre o tema. Nessa direção, temos mais uma contribuição que envolve a proposta de uma agenda para pesquisas futuras no HumEnt.

De forma prática, esta RSL pode despertar os formuladores de políticas públicas para a necessidade de ações estratégicas que viabilizem um empreendedorismo que persiga os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como é notado no HumEnt que foca concomitantemente na empresa e nos seus ciclos humanos e sociais para alcançar excelência organizacional. Especialmente para o Brasil e demais países do sul global, a prática do HumEnt que, mesmo mediante a limitação de recursos, se torna sustentável (PARENTE *et al.*, 2018, 2020b; KIM *et al.*, 2018, 2021; ANGGADWITA *et al.*, 2021; DEBICKA; OLEJNICZAK; SKAPSKA, 2021; LE, 2022; BURATTI; ALBANESE; SILLIG, 2022; EL TARABISHY *et al.*, 2022; PALUMBO, 2022), pode ser uma oportunidade de alavancar o capital humano, organizacional e promover o desenvolvimento econômico e social nesses contextos.

Além dessa introdução, o restante deste artigo está estruturado em quatro seções, sendo elas, por ordem, fundamentação teórica, metodologia, apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: EMPREENDEDORISMO HUMANIZADO

Tradicionalmente o empreendedorismo tem sido explorado na perspectiva de oportunidades de lucro nos negócios, porém, essa lógica passou a ser questionada mediante a necessidade de colocar o ser humano no cerne das discussões (DEBICKA, OLEJNICZAK, SKAPSKA, 2021). A adição do elemento humano na compreensão do empreendedorismo tradicional abriu espaço para o conceito de empreendedorismo humanizado (HumEnt), que, segundo Anggadwita *et al.* (2021) é sustentado por dois pilares a saber: empreendedorismo e humanidade.

O HumEnt é uma teoria nova que objetiva combinar crescimento econômico, bem-estar dos líderes e liderados envolvidos em atividades empresariais, meio ambiente e sociedade (KIM; ELTARABISHY; BAE, 2018; PARENTE *et al.*, 2018). O conceito de HumEnt, de fato emergiu de dois modelos específicos.

Na *Humane Entrepreneurship Orientation* (HEO), o modelo de HumEnt é composto por dez elementos, a saber: empoderamento, ética, igualdade, engajamento, ecossistema, visão, entusiasmo, esclarecimento, experimentação e excelência (WRITE BOOK, 2016). Tais elementos se subdividem em dois ciclos: o ciclo humanitário que se concentra na melhoria da qualidade do bem-estar das partes interessadas de dentro e fora da organização e o ciclo empresarial que visa desenvolver suas atividades de forma envolvente (KIM *et al.*, 2018; PARENTE *et al.*, 2018). Já o modelo de *Entrepreneurial Strategic Posture* (ESP) que combina Orientação Empreendedora, Orientação Sustentável e Orientação para Recursos Humanos, avalia os efeitos dos fatores internos (ambiente regulatório, pressão social e contexto competitivo), fatores externos (cultura organizacional e estrutura organizacional) e fatores individuais (valores fundamentais dos empreendedores de alta administração e vida privada e práticas espirituais), no comportamento do empreendedor (PARENTE *et al.*, 2018).

Esses pilares emergiram em resposta à inevitabilidade do alinhamento entre o pensamento empresarial, os valores sociais e o engajamento da economia global no contexto dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), no qual é indispensável um equilíbrio entre o ciclo empresarial e o ciclo humano para o desenvolvimento de atividades empreendedoras (DEBICKA, OLEJNICZAK, SKAPSKA, 2021). Sendo assim, a combinação da teoria tradicional do empreendedorismo com a vertente humano, incluindo funcionários, comunidades locais e demais *stakeholders*, tem-se a essência do que se entende por empreendedorismo humanizado.

O HumEnt é definido como a busca pelo crescimento empresarial e o desenvolvimento humano para desenvolver organizações sustentáveis, pois engloba atividades empresariais, meio ambiente e sociedade e se baseia na ideia de que os empreendedores também devem priorizar as pessoas envolvidas, e não somente a orientação de lucro da organização (PARENTE *et al.*, 2018; KIM *et al.*, 2021).

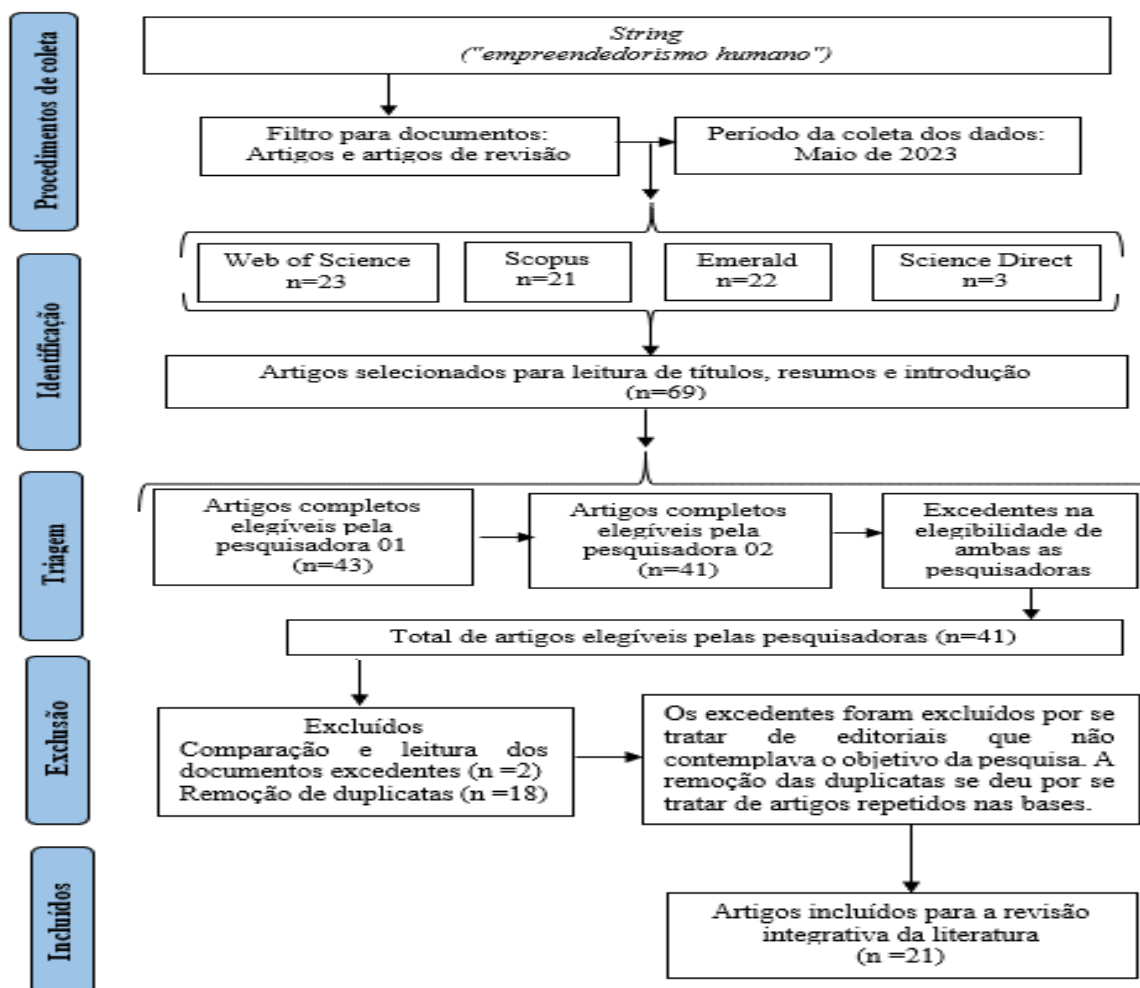
Assim, o HumEnt se revela como um padrão de comportamento e uma forma de pensar que está atrelada ao desenvolvimento de capacidades dinâmicas em uma organização, que almeja crescimento sustentável e a identificação de mudanças para criar inovações e desenvolver seu potencial humano (ANGGADWITA *et al.*, 2021). De forma complementar, Kim *et al.* (2021) afirmaram que tais aspectos humanos se estendem para a comunidade local, refletindo no crescimento econômico e bem-estar social.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e empregou a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa. A finalidade é identificar como empreendedorismo humanizado (HumEnt) está se constituindo na literatura acadêmica de forma ascendente. Com base em Torracco (2016), a revisão propiciou uma visão integrativa sobre o empreendedorismo humanizado, propiciando também oportunidade de refletir sobre contribuições que ainda são necessárias acerca do conceito, de modo que novas perspectivas sobre ele possam ser oferecidas.

O conceito de empreendedorismo humanizado se mostra como um tópico novo e emergente que carece de sistematização para viabilizar a extensão do conceito. Para isso e, em busca de garantir a qualidade e confiabilidade do estudo, esta revisão integrativa da literatura seguiu as etapas indicadas por Torracco (2016), como exposto na Figura01:

Figura 01: Etapas para seleção de artigos para a pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Na primeira fase, que envolve os procedimentos de coleta de dados, foi utilizada a *string* de busca “*humane entrepreneurship*” para identificar a literatura disponível nas bases Web of Science, Scopus, Emerald e Science Direct sobre tal tema. A Web of Science e Scopus foram escolhidas por se tratarem das duas maiores bases de dados atualmente utilizadas pela comunidade acadêmica. Essas bases possuem reconhecimento global sobre a qualidade, abrangência e relevância dos artigos científicos indexados a elas (GOUVÊA *et al.*, 2022). Já a Emerald e Science Direct foram escolhidas na tentativa de abrir outras possibilidades para tornar rastreamento do tema de empreendedorismo humanizado amplo, no entanto os resultados encontrados revelaram que o que foi publicado nessas bases sobre o tema, também já estava disponível na Web of Science e Scopus, exceto uma publicação de material editorial disponível na Emerald.

A segunda etapa de identificação constituiu na coleta de dados, que ocorreu no mês de maio do ano de 2023 e teve com filtro inicial a pesquisa por: (1) tópico, (2) artigo, artigo de revisão e material editorial. A busca inicial na WoS apresentou 21 artigos, na Scopus foram 23, na Emerald teve 22 e na Science Direct foram 3, totalizando 69 artigos.

Na terceira etapa, os 69 artigos foram exportados e organizados em uma planilha do *Software Microsoft Excel*, em seguida disponibilizada no google drive para que cada pesquisadora, de forma independente e individual, fizesse a leitura de títulos, resumos e em casos de incerteza, também a introdução, para se ter clareza se existia ou não a aderência do artigo analisado com o objetivo da presente pesquisa. Com esse filtro a

pesquisadora 01 tornou elegível 14 artigos da Web of Science, 20 da Scopus, 01 Science Direct e 08 da Insight Emerald, totalizando (n=43) documentos. Já a pesquisadora 02 tornou elegível 14 artigos da Web of Science, 20 da Scopus, 01 Science Direct e 06 da Insight Emerald, totalizando (n=41) documentos.

Feito isso, procedeu-se à quarta etapa do filtro, na qual foi feita a leitura dos 02 documentos que foram excedentes na comparação sobre a elegibilidade dos artigos feita pelas pesquisadoras. Os dois documentos foram excluídos por se tratarem de material editorial que apenas faziam menção ao termo empreendedorismo humanizado. Esses editoriais relataram brevemente que o HumEnt estava emergindo nas discussões acadêmicas no campo do empreendedorismo, sem maior aprofundamento sobre a orientação dada ao tema ou sobre artigos publicados.

Em seguida, procedeu-se a mais um refinamento, removendo duplicação de artigos com combinação "título + ano" igual, o que permitiu alcançar a quinta e última etapa de seleção dos dados, que constitui um portfólio final de 21 documentos incluídos para esta revisão integrativa.

Os dados foram organizados em uma planilha no *Excel*, a qual permitiu sintetizar informações sobre título, objetivo/problema, metodologia, principais autores mencionados, contexto, justificativa, principais resultados, conclusões e sugestão para pesquisas futuras de cada um dos 21 documentos. As pesquisadoras fizeram as análises conjuntamente, seguindo as diretrizes de RSL propostas por Torracco (2016), como exposto no Quadro 01:

Quadro 01: Diretrizes para a revisão integrativa da literatura

| Diretriz adotada | Resultado esperado | Categorias e elemento de análise | |
|--------------------------------------|---|--|------------------|
| Análise crítica da literatura | Abordagens críticas ao tema. | Manifestação teórica do HumEnt, evolução do conceito, discussões na lente no HumEnt, críticas ao conceito e proposta para novos estudos. | Teoria do HumEnt |
| Síntese do conhecimento sobre o tema | Modelos, escalas – sugestão, replicação. | | |
| Raciocínio lógico e conceitual | Evolução do tema | | |
| Agenda para pesquisa futuras | Sugestão de novas pesquisas a partir dos estudos consultados. | | |

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Torracco (2016).

Seguindo as diretrizes exemplificadas no Quadro 01, foi possível estabelecer categorias de análise para alocar os 21 documentos explorados. Tais documentos foram classificados e analisados mediante cinco categorias definidas a priori (de forma dedutiva), conforme disposto na seção seguinte. A categorização dedutiva baseou-se em Post *et al.* (2020), que estabelecem que uma revisão de literatura sobre novas teorias pode ter um design voltado à compreensão do conceito e operacionalização dos constructos chaves, de ambientes de estudo, bem como de características das amostras e outros aspectos que definem as fronteiras do fenômeno em estudo. Além disso, a geração de novos *insights* de pesquisa pode propiciar uma contribuição para avançar nos estudos e no conhecimento do tema.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Essa seção apresenta e discute as evidências teóricas sobre o conceito de Empreendedorismo Humanizado (HumEnt) a partir da revisão integrativa da literatura.

A análise sistemática foi dividida em cinco categorias a saber: (1) a manifestação do HumEnt como nova abordagem teórica, (2) a evolução teórica do HumEnt, (3) tópicos do empreendedorismo discutidos sob a lente do HumEnt, (4) Abordagens críticas no HumEnt e (5) proposta de agenda para pesquisa futuras. Inicialmente foi realizada a caracterização do portfólio final do estudo constituído por 21 documentos, conforme apresentado no Quadro 02:

Quadro 02: Perfil do portfólio analisado

| ID | Autores | Objetivo | Estratégia do estudo | Autores utilizados (HumEnt) |
|----|--------------------------------------|--|--|--|
| 1 | Palumbo (2022) | Analisar o lado sombrio do HumEnt sobre a capacidade dos empreendedores de lidar com a interação entre trabalho e vida pessoal. | Quantitativa/ teste de hipóteses e regressão | Kim, ElTarabishy e Bae (2018) e Parente (2020, 2020). |
| 2 | Robles (2022) | Relato da adoção de um modelo de educação para startup em uma região pobre do Texas, EUA. | Relato de experiência | Kim, ElTarabishy e Bae (2018). |
| 3 | Vesci <i>et al.</i> (2023) | Apresentar as características de uma orientação empreendedora humana (postura estratégica) emolduradas em pequenas e médias empresas. | Estudo de casos múltiplos | Kim <i>et al.</i> (2016; 2018, 2021), Parente <i>et al.</i> (2018; 2021), Anggadwita <i>et al.</i> (2021), Buratti, Albanese e Sillig (2022), Debicka, Olejniczak e Skapska (2022), El Tarabishy <i>et al.</i> (2022). |
| 4 | Parente (2020a) | Discutir como a digitalização pode facilitar a evolução da responsabilidade social corporativa em direção a adoção de estratégias de HumEnt. | Ensaio teórico | N/A |
| 5 | Parente e Kim (2021) | Apresentar o número especial " Perspectivas contemporâneas em empreendedorismo humano e social". Um movimento global em direção a uma economia mais justa e humana no mundo. | Editorial do <i>Journal of Small Business Management</i> | Kim <i>et al.</i> (2021) e Santos <i>et al.</i> (2021) |
| 6 | Anggadwita <i>et al.</i> (2021) | Explorar o potencial dos internatos islâmicos como locais para apoiar e fortalecer a economia e aumentar a participação dos alunos em atividades empreendedoras, aplicando a abordagem do HumEnt. | Estudo de caso único/Qualitativo e descritivo | Kartajaya, (2017), Parente <i>et al.</i> (2018, 2020, 2021), Bae <i>et al.</i> (2018) e Kim <i>et al.</i> (2021). |
| 7 | Debicka, Olejniczak e Skapska (2021) | Analisar a percepção e a prática dos pressupostos individuais do conceito HumEnt em empresas polacas e identificar as características das empresas que possuem um elevado grau de implementação do conceito. | Estudo de caso único/ métodos mistos | Parente <i>et al.</i> (2018), Bae <i>et al.</i> (2018), Song (2019) e Kim <i>et al.</i> (2021). |
| 8 | Nam, Kim e Kang (2021) | Examinar a relação mediadora da Confiança Organizacional entre o Empreendedorismo Corporativo (EC) e a Intenção de Rotatividade (IT) e testar o papel moderador da Gestão de Talentos de Topo (TTM) entre o EC e a OT, em relação os papéis dos elementos humanos nas empresas empreendedoras. | Pesquisa de Multinível Quantitativa | Parente <i>et al.</i> (2018), Bae <i>et al.</i> (2018), Kim <i>et al.</i> (2021), Parente e Kim (2021). |

| | | | | |
|----|-----------------------------------|---|--|--|
| 9 | Muldoon, Mahto e Liguori (2022) | O objetivo do editorial foi apresentar uma sinopse de artigos que ilustram a importância do empreendedorismo em uma série de contextos e condições diferentes. | Editorial do <i>Journal of Management History</i> | Kim <i>et al.</i> (2021) e Santos <i>et al.</i> (2021). |
| 10 | Alves e Gilroy (2021) | Estabelecer uma convergência teórica na relação entre a teoria e prática do HumEnt como uma abordagem que eleva a força de trabalho da geração do milênio. | Artigo teórico/Qualitativo | Kim <i>et al.</i> (2018). |
| 11 | Le (2022) | Explorar o impacto e (HumEnt) no desempenho corporativo sustentável (SCP) para pequenas e médias empresas (PMEs) em economia emergente. | Modelagem de Equações Estruturais/Quantitativo | Parente <i>et al.</i> (2020) e Kim <i>et al.</i> (2021). |
| 12 | Kim <i>et al.</i> (2021) | Propor um quadro para mudar a cultura empresarial e estabelecer o envolvimento entre as organizações e os seus empregados a partir da estrutura do HumEnt. | Ensaio teórico/Qualitativo | Kim <i>et al.</i> (2016) e Kim <i>et al.</i> (2018) |
| 13 | Landowska, Piana e Feola (2020) | Discutir o papel da teoria da Moralidade como Cooperação (MAC) no modelo HumEnt. | Ensaio teórico/Qualitativo | Kim <i>et al.</i> (2018) e Parente <i>et al.</i> (2018, 2020). |
| 14 | Kim, Eltarabishy e Bae (2018) | Desenvolver uma nova teoria integrando Empreendedorismo, Gestão de Recursos Humanos (GRH) e Liderança, para abordar o problema global em relação aos desafios da criação de riqueza e emprego de qualidade. | Ensaio Teórico/Qualitativo | Uso de teorias sobre empreendedorismo, (GRH) e liderança, para propor o conceito de HumEnt. |
| 15 | Parente <i>et al.</i> (2021) | Abordar questões preliminares para desenvolver uma escala de medição para validar a HEO nas empresas. | Ensaio Teórico/Qualitativo | Kim <i>et al.</i> (2018) e Parente <i>et al.</i> (2018). |
| 16 | Buratti, Albanese e Sillig (2022) | Investigar a partir do HumEnt, como os empreendimentos comunitários (ECs) que operam em contextos esgotados conseguem sobreviver, alcançando com sucesso objetivos múltiplos – conflitantes. | Estudo de casos múltiplos/Qualitativo | Kim <i>et al.</i> (2016; 2018; 2021) e Parente <i>et al.</i> (2018). |
| 17 | Khurana, Ghura e Dutt (2021) | Examinar o impacto da religião na orientação HEO. Especificamente, analisar como o HumEnt é guiado na formação religiosa do empreendedor. | Estudo de casos múltiplos/Qualitativa/ estatísticas não paramétricas | Bae <i>et al.</i> (2018), Kim <i>et al.</i> (2018), Parente <i>et al.</i> (2018; 2020). |
| 18 | El Tarabishy <i>et al.</i> (2022) | Examinando a natureza inovadora do modelo HumEnt para o desenvolvimento de políticas para pequenas e médias empresas centradas nas pessoas. | Modelo Linear Multinível/Teste de hipóteses/Quantitativa | Bae <i>et al.</i> (2017; 2018), Kim <i>et al.</i> (2016; 2018). |
| 19 | Parente <i>et al.</i> (2018) | Propor uma nova teoria chamada HumEnt e uma agenda para futuras pesquisas. | Ensaio teórico/Qualitativo | White Book (2016). |
| 20 | Khurana, Ghura e Dutta (2021) | Examinar o impacto da religião na orientação HEO. Especificamente, analisar como o HumEnt é guiado na formação religiosa do empreendedor. | Estudo de casos múltiplos/Qualitativa/ estatísticas não paramétricas | Bae <i>et al.</i> (2018), Kim <i>et al.</i> (2018), Parente <i>et al.</i> (2018; 2020). |
| 21 | Canestrino <i>et al.</i> (2021) | Investigar como os “ <i>Humane Entrepreneurial Ecosystems</i> ” (HEEs) mais sustentáveis surgem em diferentes contextos culturais. | Teste de hipóteses/Quantitativo | Bae <i>et al.</i> (2018), Kim <i>et al.</i> (2018), Kim e Bae (2016) e Parente <i>et al.</i> (2018; 2021). |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Com o Quadro 02 é possível visualizar um panorama prévio sobre a evolução do conceito de HumEnt, que surgiu, de fato, nas discussões acadêmicas apresentadas por

dois estudos publicados no ano de 2018. Um deles, desenvolvido pelos autores Ki-Chan Kim, Ayman ElTarabishy, Zong-Tae Bae, intitulado “*Humane Entrepreneurship: How Focusing on People Can Drive a New Era of Wealth and Quality Job Creation in a Sustainable World*” e o outro, publicado por Roberto Parente, Ayman ElTarabishy, Massimiliano Vesci e Antônio Botti, denominado “*The Epistemology of Humane Entrepreneurship: Theory and Proposal for Future Research Agenda*”.

Partindo das propostas iniciais, estudos adicionais com a utilização de abordagens qualitativas, quantitativas e mistas foram desenvolvidos, sendo que dos 21 documentos, 09 são de autoria dos pesquisadores proponentes do conceito, referidos anteriormente. Isso significa que aproximadamente 43% dos estudos sobre HumEnt estão sob a ótica investigativa de seus precursores, abrindo assim inúmeras lacunas e oportunidades de pesquisas sobre o tema.

Outra questão observada foi a viabilidade de operacionalizar e implementar o conceito. Os pesquisadores de modo geral, têm se apoiado nos ensaios teóricos de Kim *et al.* (2018) e Parente *et al.* (2018), e explorado o fenômeno de HumEnt em contextos de economias emergentes e desenvolvidas, a exemplo de Coréia, Itália, Índia, Polônia, Indonésia, México e EUA. A predominância de investigações empíricas nos dois primeiros países citados está relacionada às afiliações institucionais dos pesquisadores Kim, Parente e seus colaboradores. Contudo, observa-se a expansão de estudos para outras localidades como Polônia, Índia e mercados emergentes.

Para compreender a evolução do tema, classificamos os estudos em quatro categorias: HumEnt como nova abordagem teórica, evolução teórica da proposta, tópicos incorporados do empreendedorismo e críticas ao novo conceito, que serão comentadas a seguir.

4.1 A manifestação do HumEnt como nova abordagem teórica

Identificamos, no portfólio analisado, dois grupos de autores, sendo eles Kim *et al.* (2018) e Parente *et al.* (2018) mencionando a proposição do HumEnt como uma nova abordagem teórica para os estudos no campo do empreendedorismo. Em reflexo disso, por vezes foi observado que outros pesquisadores atribuíram à origem do conceito tanto para Kim *et al.* (2018), quanto para Parente *et al.* (2018), ou até mesmo, fazendo menção que o estudo deste segundo autor seria uma extensão do trabalho do primeiro.

Contudo, vale ressaltar que Parente *et al.* (2018) atribuem a gênese do conceito de HumEnt ao Conselho Internacional de Pequenas Empresas (ICSB) em 2013, que, segundo eles, originou-se em um debate interno os membros do referido conselho, com o objetivo de buscar uma nova definição para o empreendedorismo e para o comportamento empreendedor, relacionado às questões sociais globais. Parente *et al.* (2018) afirmaram que foram os membros do ICSB que cunharam inicialmente o termo “empreendedorismo humanizado”, conforme registrado no *White Book* em 2016, e que posteriormente o termo foi utilizado por eles para descrever o modelo de HumEnt. Considera-se que, independente da origem do conceito, ambos os grupos de autores são citados nos estudos sobre o tema e são reconhecidos como sendo os precursores no campo.

É proeminente destacar que nesta revisão integrativa de literatura foi observado que Antonio Botti, Ayman ElTarabishy, Jeffrey S. Hornsby, John Laurence Enriquez, Ki-Cham Kim, Massimiliano Vesci, Rosangela Feola, Roberto Parente e Zong-Tae Bae em algumas oportunidades desenvolveram pesquisas sobre HumEnt em conjunto. Isso é um indicativo para o desenvolvimento do conceito e permite inferir que os precursores do HumEnt, estão, de fato, engajados em tornar esse novo fenômeno interessante para os pesquisadores do empreendedorismo, na medida em que estão contribuindo para expandir o debate junto a outros pesquisadores. No entanto, é importante salientar que 43% da

produção científica ainda está concentrada nos pesquisadores que apresentaram a abordagem do HumEnt.

Convém ainda mencionar as teorias que deram suporte para a construção da abordagem HumEnt. Nesse sentido, as Teorias da Orientação Empreendedora (EO), da Responsabilidade Social Corporativa (CSR), da Orientação Sustentável (SO) e da Liderança Servidora (SLT) são citadas por Parente *et al.* (2018). Kim e seus pares utilizaram as teorias de Empreendedorismo, Gestão de Recursos Humanos e Liderança. Embora não incorporado ao modelo, Landowska *et al.* (2020) focaram na Teoria da Moralidade. Ainda, Nam *et al.* (2021) sugerem que o HumEnt seja analisado por meio de modelos de intenção de rotatividade e de gestão de talentos. Essa difusão de teorias pode apresentar uma dificuldade para o estabelecimento de fronteiras associadas ao conceito de HumEnt, bem como influenciar negativamente uma falta de algum consenso entre pesquisadores, necessário para o avanço teórico do conceito, como é possível observar na análise da evolução teórica do conceito, descrita a seguir.

4.2 A evolução teórica do HumEnt

No portfólio desta pesquisa, observou-se uma evolução de debates teóricos em busca de consolidação do tema. Isto se inicia com o estudo de Parente *et al.* (2018), que apresenta uma proposta teórica para o conceito. No mesmo ano, Kim *et al.* (2018) apresentam uma proposta de implementação do modelo teórico, conjugando os campos do Empreendedorismo e da Gestão de Recursos Humanos.

Em seguida, Landowska, Piana e Feola (2020) discutem o papel da moralidade e da cooperação no modelo HumEnt, buscando comprovar que a teoria da Moralidade como Cooperação (MAC) deveria ser considerada como uma quarta teoria do modelo de HumEnt. As autoras pontuaram que o empreendedorismo carece de uma nova estrutura que incorpore suas demandas éticas dentro da sociedade e que, apesar do alargamento do conceito, esse ainda permanece como um elo perdido no campo de estudos. Landowska, Piana e Feola (2020) afirmaram que analisar a manifestação de valores morais e os tipos de cooperação seria uma resposta para o que significa ser “humano e empreendedor” e isso justificaria MAC como uma extensão do HumEnt.

Outro estudo que indica contribuição para consolidar o conceito de HumEnt, foi dos autores Kim *et al.* (2021). Na oportunidade, eles propuseram acrescentar o elemento: alto desempenho de sistemas de trabalho (HPWS) à estrutura do modelo de HumEnt. Os autores justificaram que é necessário mudar a cultura empresarial e estabelecer o envolvimento entre as organizações e seus empregados, para criar e manter com sucesso o desempenho empresarial. A pesquisa de Kim *et al.* (2021) revelou que o HPWS melhora o capital humano e social, que são necessários para desenvolver a Orientação Empreendedora (OE) e alcançar resultados empresariais desejados.

Parente *et al.* (2021) se dedicaram a aprimorar as escalas desenvolvidas por eles, reformulando as métricas para medir os componentes da Orientação empreendedora Humana (HEO). Os autores revelaram que, em virtude de a HEO ser uma postura estratégica medida no nível da empresa, tanto atitudinal quanto comportamental, a dimensão da Orientação Sustentável (SO) não foi tão bem desenvolvida na literatura para fins de medição do HEO. Por isso, eles revisaram as escalas propostas para desenvolver itens para uma medição de HEO no domínio de HumEnt.

Ainda neste mesmo ano de 2021, Canestrino *et al.* (2021) apresentam o conceito de Ecossistemas de Empreendedorismo Humanizado, o que, de certa forma, demonstra como o tema HumEnt se incorporou ao campo do Empreendedorismo. Ademais, aliado a essas contribuições é importante salientar que o *Journal of Small Business Management*

publicou um número especial sobre o tema e o *Journal of Management History* fez menção ao HumEnt como um tipo de empreendedorismo. Além disso, dois estudos apresentaram relatos de avaliação do tema HumEnt em Programas de Educação Empreendedora (ANGGADWITA *et al.*, 2021; ROBLES, 2022), ratificando assim a aceitação da abordagem nos estudos de empreendedorismo.

Por último, o estudo de El Tarabishy *et al.* (2022), com o intuito de promover a evolução do conceito e examinando a natureza inovadora do modelo de HumEnt, testou hipóteses sobre a relação entre investimento em recursos humanos e em P&D e seu impacto na capacidade de lucro em empresas orientadas para o HumEnt. Eles concluíram que a orientação humanizada e a inovação, contempladas no HumEnt, afetam significativamente o desempenho das empresas, pois quanto mais orientada para as pessoas e mais inovadoras foram as empresas, maior foi o desempenho delas.

Em síntese, os dados desta pesquisa demonstraram que o campo evoluiu rapidamente de um modelo teórico para propostas que viabilizaram sua implementação. Nota-se que a abordagem apresenta certa legitimidade em termos de reconhecimento acadêmico. Isso pode ser afirmado porque, como mostraram os estudos consultados, os modelos explicativos iniciais foram se propagando em estudos posteriores e sendo incorporados, por exemplo, em programas de educação empreendedora. Contudo, o conceito ainda não está consolidado, e até mesmo os seus proponentes (Kim e Parente) têm refletido sobre o escopo de seus modelos, sugerindo reformulações, enquanto outros autores, como, por exemplo, Landowska *et al.* (2020) sugerem ampliar o escopo do modelo, inserindo aspectos associados à moral. Com isso, vislumbra-se um cenário promissor para pesquisas adicionais sobre o tema.

4.3 Tópicos do empreendedorismo discutidos sob a lente do HumEnt

Os resultados desta revisão de literatura demonstram que, para além do conceito, o HumEnt tem sido explorado a partir de tópicos do empreendedorismo tradicional, como educação empreendedora (ANGGAWITA *et al.*, 2021; ROBLES, 2022) e ecossistemas (CANESTRINO *et al.*, 2021), assim como também está sob a lente de outros tipos de empreendedorismo, como o social, comunitário e sustentável (PARENTE *et al.*, 2018).

Por exemplo, o estudo de Robles (2022) apresenta o programa de educação que a Universidade do Texas–Rio Grande Valley (UTRGV) e a Robert C. Vackar College of Business & Entrepreneurship (RCVCBE) utilizam e que se intitula Adote uma Startup (AaS-Up), como sendo um modelo de empreendedorismo humanizado baseado em inovação sustentável (HIS-E). O referido programa conjuga os temas educação empreendedora, sustentabilidade, ecossistema, inovação e o modelo de hélice quádrupla. Robles (2022) concluiu que o programa melhorou o bem-estar dos estudantes.

Outro estudo, o de Parente (2022), discute a digitalização e a Responsabilidade Social Corporativa (CorpSR) a partir do HumEnt. O autor afirmou que a digitalização pode facilitar a evolução CorpSR em direção a adoção de estratégias de HumEnt. Isso, de certa forma, segundo o autor, aumentaria a competitividade da empresa, conectaria estratégias de inovação, e resultaria em cuidados para a organização, para a sociedade e para o planeta. O autor concluiu que as tecnologias digitais tornam possível criar um link entre ser melhor e mais capaz de comunicar os valores criados para consumidores e as bases sociais sobre as quais tais valores são criados.

Com foco em sustentabilidade e economia circular, o estudo de Le (2022) acrescenta a Gestão da Cadeia de Fornecimento Sustentável para Economia Circular e para desempenho corporativo sustentável, sob a ótica do HumEnt. O autor concluiu que o HumEnt contribui para que as MPEs do setor de alimentos inseridas em uma economia

emergente promovam a gestão da cadeia de suprimentos na economia circular para alcançar o desempenho sustentável. Na visão de Le (2022), isso impacta não só o desempenho dessas empresas, mas também os objetivos de desenvolvimento sustentável no âmbito global.

Por outro lado, Nam, Kim e Kang (2021) investigaram elementos humanos e suas associações com o empreendedorismo corporativo (EC), a confiança organizacional (OT) entre os funcionários e gestão de talentos (TTM). Eles constataram que o EC afeta a OT e o TTM impacta positivamente nas atitudes individuais em relação às organizações. Os autores concluíram que desenvolver funcionários-chave, ajudá-los a trabalhar satisfatoriamente e apoiá-los ativamente dentro da organização, são elementos humanos importantes para a sustentabilidade e crescimento da organização na perspectiva do HumEnt.

Outro elemento citado por Anggadwita *et al.* (2021) é a religião. Eles analisaram o internato islâmico Al-Ittifaq Islamic Boarding School, aplicando o HumEnt, por considerarem a semelhança do conceito com a visão de mundo do Islã, a qual considera os seres humanos como líderes, enfatiza o respeito mútuo entre as pessoas e o incentivo às atividades comerciais. Eles concluíram que para alcançar o bem-estar comum de seus alunos e das partes interessadas, o internato nem sempre prioriza o lucro, porém sempre tenta promover um sentimento de pertencimento e orgulho e fornece conhecimento na forma de educação, experiência, desenvolvimento, habilidades e inovação para todos os envolvidos em atividade empreendedoras.

Assim como Anggadwita *et al.* (2021), os dois estudos desenvolvidos por Khurana, Ghura e Dutta (2021) discutiram a religião a partir do HumEnt. Nos referidos estudos, foram selecionados empreendedores do hinduísmo, islamismo, jainismo e sikhismo, e os autores concluíram que a formação religiosa do empreendedor desempenhou um papel significativo na orientação humana e que isso tem implicações para a teoria e prática do HumEnt.

Ainda sobre a religião, Buratti, Albanese e Sillig (2022) focaram no empreendedorismo social, que sofre reflexos da liderança servidora e essa por sua vez, tem raízes nos ensinamentos das grandes religiões do mundo, para investigar empresas comunitárias (ECs) em regiões rurais da Itália. O estudo permitiu compreender que as ECs se desenvolveram em territórios onde, por custos excessivos ou falta de lucratividade, as firmas com fins lucrativos se retiraram, dando espaço para negócios não convencionais (ao serviço da comunidade e do bem-estar, gerida coletivamente etc.). Os autores constataram que é preciso partir da ideia de comunidade para a ideia de empresa, para então alcançar a viabilidade de uma nova lógica institucional que constitui o HumEnt integrado.

De outro modo, o estudo de Debicka, Olejniczak e Skapska (2021) examinou, descreveu e discutiu em que medida os elementos do conceito HumEnt são aplicados na prática econômica por empresas tradicionais polonesas. Os autores concluíram que, embora a percepção dos pressupostos do HumEnt pareça estar em um nível bastante elevado, a implementação de atividades que estimulem o ciclo humano da empresa requer suporte, especialmente em micro e pequenas empresas que deveriam estar mais voltadas para recursos humanos e elementos do ciclo humano.

Vesci *et al.* (2023) também estudaram empresas tradicionais, porém da Itália, buscando compreender a importância da cultura e dos valores pessoais do empreendedor e se as empresas tinham uma postura estratégica explícita, em termos de orientação humana empreendedora. Diferenças em relação aos valores do empreendedor e ao setor das empresas foram identificadas.

De modo sucinto, observa-se que o HumEnt não tem claramente estabelecido suas fronteiras. As discussões apresentadas nos textos comentados mostram que os campos de Sustentabilidade, Economia circular, Empreendedorismo Social e Recursos Humanos estão mescladas ao tema. Isso se torna ainda mais crítico com as abordagens sobre a influência de valores religiosos, comentada em quatro estudos, expandindo as fronteiras conceituais para o campo.

4.4 Abordagens críticas no HumEnt

Apenas dois estudos revelaram abordagens críticas. Um deles apresenta na realidade, uma crítica ao empreendedorismo tradicional e defende a necessidade de adotar a postura do HumEnt, uma vez que os estudos atuais sobre empreendedorismo se mostram limitados para atender os desafios da geração do milênio (ALVES; GILROY, 2021). O outro põe em relevo o lado negativo do conceito de HumEnt para os empreendedores, especificamente na relação entre vida pessoal e trabalho (PALUMBO, 2022).

Com uma postura mais crítica ao empreendedorismo tradicional, Alves e Gilroy (2021) indicam que o HumEnt representa a única solução para os infortúnios dos “Millennials”. Os autores argumentaram que a geração milênio experimentou uma série de desastres e distúrbios ao longo de suas curtas e médias vidas, forçando-a a lutar para encontrar seu equilíbrio na força de trabalho. E concluíram que a compreensão aprofundada sobre HumEnt viabilizaria a capacidade de uma empresa de criar um ecossistema que incluísse e ampliasse a geração do milênio. Para Alves e Gilroy (2021), empresas orientadas para HumEnt angariam crescimento cíclico que beneficia todas as partes interessadas.

Por fim, o estudo de Palumbo (2022) testou hipóteses relacionadas ao HumEnt e o equilíbrio entre o trabalho e vida pessoal dos empreendedores e fez críticas ao lado negro do conceito, que até então, foi concebido apenas como forma vantajosa. O autor concluiu que a adoção do HumEnt traz algumas consequências para o empreendedor, alimentando conflitos na percepção entre trabalho e vida pessoal. Os autores sugerem que o engajamento no trabalho e bem estar subjetivo podem reduzir a percepção de conflito entre trabalho e vida pessoal, porém, a longo prazo, ela pode levar à exaustão emocional se não for regulada.

Considerando que o HumEnt é uma abordagem recente no campo do empreendedorismo, não era esperado um volume de estudos críticos. Na realidade, apenas um dos estudos, o de Palumbo (2022) traz à tona aspectos críticos como uma consequência possível para empreendedores.

4.5 Proposta de agenda para pesquisa futuras

Essa seção visa provocar *insights* e orientar novos estudos sobre o Empreendedorismo Humanizado (HumEnt) e seguiu, inicialmente, as sugestões identificadas nos textos do portfólio, a partir da sugestão dos respectivos autores. Apesar de indicações distintas, compreendemos que os pesquisadores do HumEnt de forma consensual, estão interessados em estabelecer o conceito de forma consistente nas discussões acadêmicas.

Os desdobramentos do HumEnt no campo científico resultaram na necessidade de explorar e testar de forma empírica a abordagem e os autores têm feito um chamado para que isso aconteça. Por exemplo, Kim, Eltarabishy e Bae (2018), ao proporem a abordagem, sugerem que sejam desenvolvidas pesquisas qualitativas e quantitativas para cada variável do HumEnt e que sejam feitas análises integradas do conceito, nos níveis

nacional, organizacional e individual. Por outro lado, Parente *et al.* (2018) alertam que seu modelo está em construção e que novas pesquisas deveriam considerar a inclusão de fatores adicionais ao modelo de HumEnt para abordar as complexidades do conceito. De maneira mais específica Parente *et al.* (2018) apresentaram doze questões norteadoras para os estudos em HumEnt.

Quadro 03: Questões norteadoras para explorar o HumEnt

| | | |
|-----|------|--|
| Q1 | | Quais são as principais diferenças entre HumEnt em diferentes organizações? |
| Q2 | Q2a | Como o HumEnt pode ser medido? |
| | Q2b | É possível combinar diferentes escalas comportamentais existentes ou é preferível desenvolver uma nova escala comportamental? |
| Q3 | Q3a | O HumEnt deve ser medido de forma formativa ou reflexiva? |
| | Q3b | Quais são as principais diferenças entre avaliar o HumEnt em nível empresarial ou individual? |
| Q4 | | Que efeito a natureza do negócio de uma empresa (orientada por necessidade ou oportunidade), tamanho, idade e/ou indústria tem sobre a HumEnt? |
| Q5 | Q5ab | O HumEnt é uma questão de empreendimentos novos e inovadores, ou também pode ser aplicado a empresas estabelecidas? |
| Q6 | Q6ab | Como o HumEnt funciona em diferentes setores, países ou contextos? |
| Q7 | | Quais são os fatores internos que se comportam como antecedentes? |
| Q8 | | Quais são os fatores internos que se comportam como mediadores e moderadores? |
| Q9 | | Quais são os fatores externos que se comportam como antecedentes, mediadores e moderadores? |
| Q10 | | Que papel desempenham os diferentes recursos na promoção do HumEnt? |
| Q11 | | A HumEnt é capaz de criar novos recursos organizacionais e capacidades dinâmicas? |
| Q12 | | Quais são as delimitações do HumEnt? |
| | | Como o desempenho (holístico) da empresa pode ser interpretado por novas posturas? |
| | | Como o modelo HumEnt pode ser medido? |
| | | Quais são as condições que permitem que o HumEnt impacte tanto o desempenho financeiro clássico da empresa quanto as outras dimensões nas quais o desempenho da empresa deve ser composto? |

Fonte: Parente *et al.* (2018, p.45).

Pode se inferir que algumas indicações de Parente *et al.* (2018) estão sendo acatadas, na medida em que guiaram as perspectivas de autores como Anggadwita *et al.* (2021), Debicka, Olejniczak e Skapska (2021), Khurana, Ghura e Dutt (2021), Canestrino *et al.* (2021), Le (2022), Buratti, Albanese e Sillig (2022), Robles (2022) Vesci *et al.* (2023). Em particular, novas pesquisas podem se concentrar em testar o desempenho da empresa na perspectiva do HumEnt, que segundo Parente *et al.* (2021) ainda é uma questão fundamental a ser resolvida.

Posteriormente, Parente *et al.* (2021) indicaram a necessidade de validação da escala de HEO. Estudos para identificar os fatores que atuam como antecedentes e consequentes do construto HEO, assim como, diretrizes estratégicas e gerenciais que revelem se uma organização é orientada para o HumEnt, também são campos que podem ser explorados. De forma complementar, Vesci *et al.* (2023) apontam que pesquisas adicionais são necessárias para ampliar a escala de HEO, não apenas na perspectiva financeira, mas também na social.

De modo similar, Anggadwita *et al.* (2021) sugerem que além de desenvolver e testar escalas para mensurar o HumEnt é essencial que os pesquisadores explorem contextos organizacionais distintos, como cooperativas, ecossistemas, empreendimentos sociais indígenas e de povos tradicionais, dentre outros, para identificar adicionais fatores influenciadores.

Em uma postura quantitativa, Kim *et al.* (2021) seguem indicando que sejam desenvolvidas escalas de mensuração para o conceito, especificamente que novos estudos

testem os efeitos interativos do HPWS e da EO na HumEnt. Os autores acrescentam que também é propício explorar como as práticas de recursos humanos na perspectiva do HumEnt contribuem para a ambidestria organizacional.

Além disso, Canestrino *et al.* (2021) destacaram que é preciso investigar a natureza do HumEnt como dependente do contexto e da cultura, para mensurar as variáveis de forma detalhada e avançar na compreensão do tema, o que pode também ocorrer por meio de pesquisas qualitativas que demonstrem variações culturais do fenômeno. Do mesmo modo, Debicka, Olejniczak e Skapska (2021) sugerem a validação do constructo HumEnt na percepção das empresas europeias, considerando as diferenças culturais, políticas e sociais existentes na Europa. Entendemos que pesquisas adicionais podem ser realizadas nos diversos continentes, para que se possa capturar as pluralidades contextuais e culturais associadas à abordagem HumEnt.

Vale ressaltar a recomendação de Palumbo (2022) sobre a necessidade de pesquisas quantitativas longitudinais para esclarecer melhor a compreensão dos efeitos do HumEnt. Outro destaque é a incorporação sugerida por Landowska, Piana e Feola (2020), de inserir a Teoria da Moralidade no constructo, o que pode ser objeto de pesquisas futuras.

Tópicos tradicionais sob a lente o HumEnt, também são promissores para as discussões científicas da nova abordagem. A indicação de Canestrino *et al.* (2021) é que estudos explorem o surgimento de Ecossistemas Empreendedores Humanizados (HEE) em grupos de países com alta inovação versus países com inovação moderada. Já Le (2022) recomenda que estudos futuros explorem as abordagens do HumEnt na perspectiva da economia circular, a partir de delineamentos metodológicos indutivos e dedutivos, considerando contextos e modelos de negócios distintos, para que haja diversificação na extensão da pesquisa.

A questão contextual também foi apontada por Buratti, Buratti, Albanese e Sillig (2022). Na oportunidade, os autores sugeriram que novas pesquisas investiguem o HumEnt em contextos marginalizados, em particular, áreas urbanas e experiências de insucesso e que considerem abordagens quantitativas para esse fenômeno. Paralelo a isso, Khurana, Ghura e Dutt (2021) recomendaram que sejam realizados estudos sobre a religião na lente do HumEnt, levando em consideração comunidades budistas e cristãs, focando a questão do gênero e bem-estar psicológico do empreendedor, seja em economias emergentes ou desenvolvidas.

Nota-se assim que a abordagem HumEnt representa uma avenida para futuras pesquisas. A abordagem, embora recente, mostra-se promissora, tanto do ponto de vista teórico, quanto social e sustentável. O aprimoramento dos modelos existentes sobre HumEnt, bem como a convergência em relação aos aspectos a serem incluídos na abordagem do tema, são essenciais para demonstrar as fronteiras da abordagem teórica em relação a outros constructos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura teve como objetivo identificar o estado da arte em publicações acadêmicas sobre o tema empreendedorismo humanizado, bem como apontar perspectivas de futuras pesquisas. A abordagem do HumEnt representa um novo olhar para o fenômeno do empreendedorismo na atualidade e, com isso, revela-se como promissora, tanto no aspecto teórico, quanto empírico. Isso pode ser evidenciado na evolução dos estudos que, embora venha aumentando timidamente, apresenta uma preocupação em definir os contornos da abordagem e sua aplicabilidade em contextos diversos. Essa revisão de literatura propiciou a compreensão de como essa abordagem

está se estruturando, ao mesmo tempo em que mostrou as inconsistências e incompletudes dos modelos existentes.

Notamos que o HumEnt tem sido explorado na perspectiva da educação empreendedora, ecossistemas e outros tipos empreendedorismo, como o social, comunitário e sustentável. Além disso, tem considerado atributos com a religião e a digitalização como características que podem influenciar o desenvolvimento de negócios com uma orientação humanizada. Embora as discussões que integram HumEnt sejam incipientes, este estudo permitiu constatar que a abordagem é capaz de agregar amplas concepções que resultam em soluções viáveis para os debates atuais sobre negócios, meio ambiente, sociedade e indivíduos, porém, é necessário que novas investigações permaneçam testando o HumEnt, para que ampliar as implicações, práticas, teóricas e sociais da abordagem.

Verificamos que as críticas ao modelo de HumEnt são restritas, em virtude do caráter recente da abordagem, mas que apontam a necessidade de um olhar para possíveis reflexos da abordagem na vida pessoal de empreendedores. Em suma, os resultados evidenciaram a necessidade de desvelar as nuances do HumEnt, o que pode prosseguir por meio da agenda estruturada para estudos adicionais.

REFERÊNCIAS

- ANGGADWITA, Grisna et al. Empowering Islamic boarding schools by applying the humane entrepreneurship approach: the case of Indonesia. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 27, n. 6, p. 1580-1604, 2021.
- ALVES, Jeffrey; GILROY, Hannah. Healing a hurt generation with humane entrepreneurship. **Journal of the International Council for Small Business**, v. 2, n. 1, p. 67-74, 2021.
- BURATTI, Nicoletta; ALBANESE, Massimo; SILLIG, Cécile. Interpreting community enterprises' ability to survive in depleted contexts through the Humane Entrepreneurship lens: evidence from Italian rural areas. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 29, n. 1, p. 74-92, 2022.
- CANESTRINO, Rossella et al. Toward the emergence of "humane" entrepreneurial ecosystems. Evidence from different cultural contexts. **Journal of Intellectual Capital**, v. 24, n. 1, p. 177-204, 2023.
- BAE Jong-Tae et al. Humane entrepreneurship: Theoretical foundations and conceptual development. **Entrepreneurship and Venture Research (JSBI) (formerly Venture Management Research)**, v. 20, n. 4, p. 11-21, 2018.
- DEBICKA, Anna; OLEJNICZAK, Karolina; SKAŃSKA, Joanna. Enterprises' perception and practice of humane entrepreneurship. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 29, n. 1, p. 127-146, 2022.
- EL TARABISHY, Ayman et al. The empirical performance of humane entrepreneurship. **Journal of the International Council for Small Business**, v. 3, n. 1, p. 7-23, 2022.
- GOUVÊA, Alessandra Lacerda et al. Índice H dos pesquisadores brasileiros: um olhar comparativo entre as bases de dados WoS, Scopus e Google Scholar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, 2022.
- KIM, Ki-Chan et al. Flourishing enterprises with humane entrepreneurship: Theory and practice. In: **ICSB World Conference Proceedings**. International Council for Small Business (ICSB), 2016. p. 1-7.
- KIM, Ki-chan; ELTARABISHY, Ayman; BAE, Zong-tae. Humane entrepreneurship: How focusing on people can drive a new era of wealth and quality job creation in a sustainable world. **Journal of Small Business Management**, v. 56, p. 10-29, 2018.

KIM, Ki-Chan et al. Humane Entrepreneurial Framework: A model for effective corporate entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, v. 59, n. 3, p. 397-416, 2021.

KARTAJAYA, Hermawan. Humane entrepreneurship: Inspired by marketing 3.0. **In: Entrepreneurship and SME World Conference, Seoul, Republic of Korea**. 2016.

KHURANA, Indu; GHURA, Amarpreet Singh; DUTTA, Dev K. Religion and humane entrepreneurship: Insights for research, policy, and practice. **Journal of the International Council for Small Business**, v. 2, n. 3, p. 250-259, 2021.

KHURANA, Indu; GHURA, Amarpreet Singh; DUTTA, Dev K. The influence of religion on the humane orientation of entrepreneurs. **Journal of Small Business Management**, v. 59, n. 3, p. 417-442, 2021.

MULDOON, Jeff; MAHTO, Raj V.; LIGUORI, Eric W. Guest editorial: the early adolescence of entrepreneurship research. **Journal of Management History**, v. 28, n. 4, p. 453-457, 2022.

NAM, Jungmin; KIM, Do Hui; KANG, Jae. From corporate entrepreneurship to turnover intention: a view from humane entrepreneurship. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 29, n. 6, p. 863-877, 2021.

PALUMBO, Rocco. A 'Dark Side' of Humane Entrepreneurship? Unveiling the Side Effects of Humane Entrepreneurship on Work-Life Balance. **The Journal of Entrepreneurship**, v. 31, n. 1, p. 121-152, 2022.

PARENTE, Roberto et al. The epistemology of humane entrepreneurship: Theory and proposal for future research agenda. **Journal of Small Business Management**, v. 56, p. 30-52, 2018.

PARENTE, Roberto. Digitalization, consumer social responsibility, and humane entrepreneurship: Good news from the future? **Journal of the International Council for Small Business**, v. 1, n. 1, p. 56-63, 2020.

PARENTE, Roberto et al. Humane entrepreneurship: Some steps in the development of a measurement scale. **Journal of Small Business Management**, v. 59, n. 3, p. 509-533, 2021.

PARENTE, Roberto; KIM, Ki-Chan. Contemporary perspectives on social and humane entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, v. 59, n. 3, p. 371-372, 2021.

POST, C., SARALA, R., GATRELL, C. PRESCOTT, J. E. Advancing Theory with Review Articles. **Journal of Management Studies**, v. 57, n.2, p. 351-376, 2020.

ROBLES, Sylvia Azucena. Adopt a Startup (HIS-E) model: An example of education for sustainable humane entrepreneurship despite COVID-19. **Journal of the International Council for Small Business**, v. 3, n. 2, p. 184-190, 2022.

SANTOS, Susana C. et al. Understanding how and when personal values foster entrepreneurial behavior: A humane perspective. **Journal of Small Business Management**, v. 59, n. 3, p. 373-396, 2021.

SONG, Changseok. Humane entrepreneurship and strategies for countries by performance and economic development. **Korean Business Administration Journal**, v. 32, n. 2, p. 219-235, 2019.

TORRACO, Richard J. Writing integrative literature reviews: Using the past and present to explore the future. **Human Resource Development Review**, v. 15, n. 4, 2016.

VESCI, Massimiliano et al. Bridging theory and practice in the humane entrepreneurship domain: insights from small and medium Italian enterprises. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 30, n. 3, p. 567-586, 2023.

WHITE BOOK. **Humane Entrepreneurship**. Available at: <https://docs.wixstatic.com/ugd/cc1725_c642180108094a59b1c53bb81a8b6d2b.pdf>, 2016. Acesso em: 14 maio de 2023.